

Psicologia em Pesquisa

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa>

Formação técnica: escolha e construção do projeto profissional

Technical education: choice and construction of an occupational project

Formación técnica: elección y construcción del proyecto profesional

Hellen Cristine Geremia¹ & Iúri Novaes Luna²

¹ Universidade Federal de Santa Catarina. *E-mail:* hellen.geremia@gmail.com *ORCID:* <http://orcid.org/0000-0003-1558-4048>

² Universidade Federal de Santa Catarina. *E-mail:* iuri.luna@ufsc.br *ORCID:* <http://orcid.org/0000-0001-9956-1390>

RESUMO

Esta pesquisa visou compreender a escolha profissional por cursos técnicos, a partir de uma perspectiva socioconstrucionista. Trata-se de uma investigação qualitativa, em que foi aplicado um questionário sociodemográfico a 218 estudantes de cursos técnicos do SENAI, seguido da realização de quatro grupos focais com estudantes de cursos técnicos, seus pais e professores. Os resultados indicaram que as razões para a escolha, bem como as expectativas de futuro após a conclusão do curso envolvem aspectos relacionados ao desenvolvimento vocacional e identificação com a área, à pretensão de continuar os estudos e à possibilidade de inserção e desenvolvimento profissional no mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE:

Escolha profissional; Formação profissional; Desenvolvimento profissional

ABSTRACT

This research aimed to comprehend the occupational choice for technical courses from a socioconstructionist perspective. This is a qualitative study, in which a sociodemographic questionnaire was applied to 218 students of technical courses from SENAI, followed by the conduction of four focus groups with the students, their parents, and teachers. The results show that the reasons for choosing a technical course, as well as the expectations for the future after its conclusion are linked to vocational improvement and identification with the field, the wish to continue the studies, and the hiring and professional improvement possibility in the job market.

KEYWORDS:

Occupational choice; Professional education; Professional development

RESUMEN

Esta investigación buscó una comprensión acerca de la elección profesional de los estudiantes por cursos técnicos desde una perspectiva socioconstrucionista. Se trata de un estudio cualitativo, en el que se aplicó un cuestionario sociodemográfico a 218 estudiantes de cursos técnicos del SENAI, seguido de la realización de cuatro grupos focales con estudiantes de cursos técnicos, sus padres y profesores. Los resultados muestran que las razones para la elección, así como las expectativas de futuro luego de la finalización del curso, están principalmente vinculadas al desarrollo vocacional y a la identificación con el área, al deseo de continuar los estudios y a la posibilidad de inserción y desarrollo profesional en el mercado laboral.

PALABRAS CLAVE:

Elección profesional; Formación profesional; Desarrollo profesional

Informações do Artigo:

Hellen Cristine Geremia
hellen.geremia@gmail.com

Recebido em: 28/10/2020
Aceito em: 20/01/2021

O processo de escolha profissional encontra-se vinculado às oportunidades de formação e trabalho, presentes em determinado contexto social, bem como às condições de vida, interesses e necessidades de estudantes e trabalhadores. Considerando as significativas modificações observadas no mundo do trabalho desde as últimas décadas do século passado, novas teorias a respeito da escolha profissional e da construção da carreira foram desenvolvidas (Duarte et al., 2009; Krumboltz, 2009; Ribeiro, 2014), evidenciando o ambiente flexível, instável e muitas vezes precário no qual as pessoas precisam construir seus projetos de vida e trabalho. EEm comum, indicam a necessidade do desenvolvimento de recursos e capacidades para enfrentar os desafios contemporâneos de carreira, que se encontram cada vez mais sob a responsabilidade dos

indivíduos. Nesse sentido, destaca-se o constructo psicossocial adaptabilidade de carreira, que diz respeito à prontidão e aos recursos das pessoas para enfrentar os desafios contemporâneos relacionados ao desenvolvimento de carreira (Savickas, 2013) e inclui as dimensões preocupação (*concern*), controle (*control*), curiosidade (*curiosity*) e confiança (*confidence*).

Tendo em conta o atual cenário nacional de educação e trabalho, estudos têm sido realizados com o objetivo de compreender diferentes aspectos dos processos de escolha profissional e construção de projetos de vida e carreira de pessoas em determinados momentos e condições de vida. Não obstante a ampliação dos fenômenos e públicos investigados, é possível verificar que a escolha profissional por cursos superiores, tema tradicional na área da escolha e orientação profissional, ainda é recorrente (Arruda-Barbosa et al., 2019; Gomes & Palazzo, 2017; Macedo, 2019). Todavia, o processo de escolha profissional e, especificamente o momento da primeira escolha profissional, não se limita aos anos finais do ensino médio, sobretudo em países e regiões nos quais existe significativa desigualdade socioeconômica. Para muitos, a inserção no trabalho ocorre antes ou durante o ensino médio, o que não se apresenta como uma situação nova no Brasil e, inclusive, levou estudiosos sobre o tema a questionar o significado de “escolha” nesses casos, tendo em vista as possibilidades materiais para a sua operacionalização, ou seja, o contexto econômico, político e social (Ferretti, 1988; Pimenta, 2001). Existem ainda situações em que os jovens escolhem determinado caminho de formação profissional ou itinerários formativos já no final do ensino fundamental ou no decorrer do ensino médio, situação que se intensifica com a Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415, 2017).

A escolha profissional, desse modo, não se limita à decisão por cursar determinado curso superior. Assim sendo, a presente investigação possui como tema a escolha profissional de estudantes por cursos técnicos, fenômeno que possui características específicas ainda pouco estudadas no cenário nacional. Estudos realizados com alunos de cursos técnicos evidenciaram, entre os seus resultados, que a escolha por este tipo de formação está associada, principalmente, à expectativa dos jovens de inserção no mercado de trabalho durante ou logo após a conclusão do curso e, ainda, à possibilidade de financiar os estudos de nível superior futuramente por meio dessa inserção (Alves, 2015; Basso, 2014; Cardoso, Serra, Carvalho, Silva & Silva,

2019; Culhari, 2010; Loponte, 2010; Pessoa, 2017; Sampaio, 2009; Stefanini, 2008).

A escolha por uma profissão, como parte do processo de construção do projeto profissional, envolve diferentes dimensões da vida de uma pessoa e seu contexto, bem como a articulação entre o conhecimento das próprias características, do mundo do trabalho, das experiências passadas e das expectativas em relação ao futuro (Ribeiro, 2014; Ribeiro & Lehman, 2011). Desse modo, a escolha por uma profissão ou ocupação ocorre por meio de um processo que compõe um conjunto de avaliações e decisões que são estabelecidas ao longo da vida, e determina, em grande parte, a construção das identidades pessoal e profissional das pessoas. Teorias contemporâneas de carreira, tais como o Modelo *Life Designing*, de base construtivista, proposto pelos membros do *Life Design International Research Group* (Duarte et al., 2009) ou a proposta socioconstrucionista apresentada por Ribeiro (2014), com enfoque mais psicossocial, interdisciplinar e qualitativo buscam o acesso a aspectos da vida das pessoas de maneira contextualizada, sendo mais coerentes com a realidade de incertezas no trabalho e desigualdades sociais presentes em países como o Brasil.

A investigação desenvolvida se fundamenta na proposta socioconstrucionista de carreira, que compreende a realidade como uma construção relacional e contextual, resultado de discursos compartilhados e interações psicossociais (Ribeiro, 2014). O processo pelo qual os significados são continuamente construídos se destaca nessa abordagem. Neste estudo, portanto, a dimensão social, por meio da qual são permanentemente constituídas as subjetividades, e as oportunidades de formação e trabalho presentes em determinado contexto são consideradas fundamentais para a compreensão dos processos de escolha profissional de jovens por cursos técnicos e de seus projetos de vida e trabalho.

No que se refere à educação profissional técnica de nível médio, observa-se que as constantes transformações no mundo do trabalho associadas às mudanças sociais e tecnológicas que se intensificaram ao longo do século XX geraram novas demandas à formação dos trabalhadores, que incluem maior qualificação e desenvolvimento de habilidades cognitivas e comportamentais (Alves, 2011; Antunes, 2002). Dessa forma, os sistemas educativos se transformaram em uma tentativa de se adequar a essas mudanças, buscando preparar profissionais qualificados para atender às exigências de um mercado de trabalho competitivo e desigual

(Alves, 2013). Novos perfis profissionais e escolares foram definidos, expandiu-se o conceito de formação profissional e os modelos educativos foram alterados (Madeira, 2006).

O interesse, a estrutura e os investimentos relacionados à formação técnica variam de acordo com as políticas educacionais de cada país. Em países como a Alemanha e o Japão, por exemplo, o sistema de formação profissional é incentivado pelas instituições públicas e privadas e constitui-se uma referência, pois nestes, a formação do trabalhador é considerada fator-chave para o sucesso econômico no país (Santos, 2014). No Brasil, o ensino técnico surgiu de uma demanda relacionada à expansão industrial, ocorrida em meados da década de 1930, e, nessa época, começou a integrar o debate nacional por ser considerado elemento importante na formação de um contingente de trabalhadores que iria alavancar a indústria nacional. A partir de então, uma série de modificações por meio de leis e decretos institucionalizaram o ensino profissionalizante, que sempre teve característica mais assistencialista, destinada às classes populares que não conseguiam prosseguir nos estudos de ensino superior e ocupavam os postos de trabalhos de caráter operacionais (Sampaio, 2009).

A educação profissional e tecnológica, abordada na última Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394 (Lei nº 9.394, 1996), envolve os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, de educação profissional técnica de nível médio e de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação. Assim sendo, a educação profissional técnica de nível médio possui como objetivo preparar o educando para o exercício de profissões técnicas e tem se configurado como uma opção para aqueles que desejam ou precisam se integrar de forma qualificada e com maior celeridade ao mercado de trabalho.

A partir dos primeiros anos do século XXI novos programas passaram a ser implantados pelo Ministério da Educação, tais como o Programa Universidade para Todos (PROUNI), o Sistema de Seleção Unificada (SiSu) e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), entre outros. Em 2017, foi aprovada a Lei nº. 13.415 (2017), que indica, entre outras modificações, a reestruturação e a flexibilização do currículo do ensino médio por meio de diferentes itinerários formativos, entre os quais a

formação técnica e profissional, e a implantação de escolas em tempo integral.

Tais iniciativas favorecem a emergência de novas questões relacionadas à escolha profissional e à construção de projetos de futuro dos jovens, uma vez que se encontram associadas aos processos de formação profissional e inserção no trabalho, à adesão aos estudos e à atribuição de significados ao aprendizado (Charlot, 2014). Ademais, políticas públicas de formação profissional se mostram primordiais para jovens que advêm da classe que vive do trabalho e os auxiliam na elaboração de projetos de vida que incluem o trabalho e a educação de forma simultânea em direção ao desenvolvimento pessoal e profissional (Pessoa, 2017).

Não obstante a concepção reducionista da educação profissional que ainda persiste, resultado da história dessa modalidade de educação no Brasil, muitos jovens optam por cursos técnicos por diferentes razões, tais como por possuir condições limitadas de acesso ao ensino superior e pela necessidade de trabalhar ou de se inserir rapidamente no mercado de trabalho (Bastos, 2005). O interesse específico por profissões técnicas, a mediação qualificada que o curso técnico pode oferecer para a escolha e o ingresso no ensino superior e a possibilidade do trabalho como profissional técnico financiar, no futuro, os estudos de nível superior também são possíveis motivos para a escolha pela formação técnica associada a projetos de vida e trabalho. Desse modo, tendo como base os estudos já desenvolvidos sobre o tema, compreendendo a escolha profissional como um processo psicossocial e o ensino técnico como uma opção de formação para muitos jovens no Brasil na atualidade, o objetivo central dessa pesquisa é compreender a escolha profissional de estudantes por cursos técnicos do SENAI de Santa Catarina.

Método

Trata-se de uma investigação descritiva de abordagem qualitativa, coerente com a perspectiva socioconstrucionista, desenvolvida em duas unidades físicas do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) localizadas na região da Grande Florianópolis. O SENAI é uma entidade fundada há mais de 74 anos que está entre os maiores complexos de educação profissional do mundo, compõe o Sistema S e atua com foco na formação de profissionais para a indústria em todo o território brasileiro, com centros de formação profissional também no exterior (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial [SENAI], 2015).

Considerando as realidades psicossociais enquanto construções que incluem, para além das narrativas individuais, os discursos sociais que as legitimam, para compreender o processo de escolha profissional de estudantes por cursos técnicos da referida instituição, a presente pesquisa incluiu alunos, pais e professores e foi desenvolvida em duas etapas: primeiramente foi realizado um levantamento (Marconi & Lakatos, 2017) para caracterização do perfil sociodemográfico dos alunos e, posteriormente, foi empregada a técnica do grupo focal (Gatti, 2012; Gondim, 2002).

Participantes

Na primeira etapa do estudo, participaram 218 estudantes ingressantes de 13 turmas de cursos técnicos presentes em duas unidades do SENAI situadas em municípios da região da Grande Florianópolis, a saber: eletrônica, eletrotécnica, informática, logística, refrigeração e climatização, manutenção automotiva, edificações e manutenção de aeronaves. Na segunda etapa, foram realizados quatro grupos focais, cujos participantes foram selecionados por critérios de conveniência e aceite à participação na pesquisa. Os critérios de inclusão nos grupos focais 1 e 2 foram ser alunos ingressantes de cursos técnicos do SENAI, ter respondido o questionário da primeira etapa do estudo e possuir mais de 18 anos de idade; no grupo focal 3, os critérios de inclusão foram possuir três anos ou mais de atuação no SENAI como professor de cursos técnicos das unidades pesquisadas e ministrar aulas para os alunos participantes dos grupos focais 1 e 2 e; no grupo focal 4, ser pai, mãe ou responsável por alunos de cursos técnicos do SENAI que responderam ao questionário da primeira etapa. Assim sendo, a composição dos grupos focais foi a seguinte:

Grupo focal 1: Composto por sete alunos, sendo seis homens e uma mulher; cinco trabalhavam no momento da pesquisa e dois não trabalhavam; com idades entre 18 e 22 anos (3 participantes), entre 23 e 27 anos (3 participantes) e um participante com 38 anos; ingressantes dos cursos técnicos em Eletrotécnica, Informática e Edificações.

Grupo focal 2: Constituído por quatro alunos, sendo dois homens e duas mulheres; dois trabalhando no momento da pesquisa e dois sem trabalho; com idades entre 18 e 22 anos (dois participantes), um participante com 35 anos e outro com 46 anos; ingressantes dos cursos técnicos em Eletrotécnica e Informática.

Grupo focal 3: Composto por quatro professores de cursos técnicos do SENAI, sendo três homens e uma mulher; dois do curso de informática, com 7 e 8 anos de atuação no SENAI respectivamente, um do curso de eletrotécnica, com quatro anos de atuação no SENAI, e um do curso de edificações, com 7 anos de atuação na instituição. Os professores que participaram do grupo focal 3 foram considerados informantes qualificados no presente estudo.

Grupo focal 4: Composto por quatro pais e três mães de alunos ingressantes dos cursos técnicos do SENAI no momento da pesquisa (três casais e um pai), sendo estes alunos dos cursos de informática (3 alunos) e edificações (1 aluno).

Para a apresentação e discussão dos resultados, os nomes dos participantes dos grupos focais foram preservados, sendo identificados no texto por meio de nomes fictícios.

Instrumento e Técnica de Coleta de Dados

Para a caracterização dos estudantes que ingressaram em cursos técnicos do SENAI na segunda metade da década de 2010, aplicou-se um questionário elaborado especificamente para este estudo, composto de 14 questões objetivas de múltipla escolha, que envolvia um conjunto de informações sobre características socioeconômicas, atividades escolares e de trabalho. Para a realização dos grupos focais com alunos dos cursos técnicos selecionados, seus pais e professores, foi elaborado um roteiro com tópicos de debate, que permitiam o aprofundamento progressivo do tema e versavam sobre razões para escolha pela formação técnica, possíveis fatores de influência para a escolha por este nível de formação e expectativas de futuro após a conclusão do curso. O grupo focal pode ser entendido como uma variação de um processo de entrevista em grupo em que é abordada uma temática específica sugerida pelo pesquisador que exerce o papel de moderador. Esta técnica foi a escolhida, pois o grupo focal é considerado adequado para a compreensão de diferentes perspectivas, sentimentos, representações, motivações, comportamentos e os fatores que influenciam determinados posicionamentos (Gatti, 2012).

Procedimentos

Após a aprovação do projeto de pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina (CAAE: 53252716.7.0000.0121; número do parecer: 1.514.795) e mediante a autorização dos coordenadores de curso para acesso aos alunos das turmas participantes, ocorreu a aplicação do questionário de modo presencial, durante as aulas, em dias e horários previamente agendados. Dessa forma, após o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), 238 alunos ingressantes responderam o instrumento. Considerando a exclusão de 20 questionários que se encontravam incompletos, as informações provenientes dos 218 questionários válidos foram analisadas por meio da distribuição de frequência apresentada em porcentagens (Barbetta, 2004).

Após a caracterização sociodemográfica, iniciou-se a seleção dos participantes dos grupos focais, com a ciência e autorização do Diretor das unidades do SENAI pesquisadas. Estudantes, seus pais e professores foram contatados por meio do envio de uma carta convite para o endereço eletrônico, que explicitava os objetivos da pesquisa e realizava o convite para a participação voluntária na mesma. Dessa forma, respeitando as recomendações sobre o número de participante por grupo focal (Gondim, 2002), os encontros foram agendados previamente conforme disponibilidade dos participantes que aceitaram participar do estudo e foram realizados em uma sala de reuniões da unidade do SENAI. Todos os grupos focais foram gravados mediante autorização dos participantes no TCLE, para posterior transcrição e análise dos dados. No início de cada grupo focal, que teve duração média de uma hora e trinta minutos, foram esclarecidas aos participantes as regras do grupo (Gatti; 2012; Gondim, 2002). e a discussão foi orientada por meio do uso de um roteiro já mencionado. As informações provenientes da transcrição da gravação dos grupos focais foram submetidas à análise de conteúdo temático-categorial de Bardin (2009), por meio da classificação das mesmas em três categorias temáticas definidas segundo critérios teóricos e empíricos relacionados aos objetivos da pesquisa. Dessa forma, destacaram-se como categorias associadas às razões da escolha pela formação técnica, conforme discussão a seguir: o desenvolvimento vocacional e a identificação com a área, a mediação para o ensino superior e o desenvolvimento profissional no mercado de trabalho.

Resultados e Discussão

Por meio do levantamento sociodemográfico inicial, foi possível observar que a amostra investigada que procurou pela formação técnica no SENAI/SC (oferecida em dois municípios da região da Grande Florianópolis), era formada, predominantemente, por homens (89%), jovens com idades entre 15 e 24 anos (64%), solteiros (72%), que residiam com os pais (57,3%). Tratam-se de estudantes que, em sua maioria, já haviam concluído o ensino médio (72%) em escolas públicas (54%), filhos de pais e mães cujo nível escolar não ultrapassa o médio (73% dos pais e 71,6% das mães), sendo que os pais possuem ocupações profissionais que estão relacionadas ao setor produtivo e as mães ao ambiente doméstico, educação e saúde. Além disso, são jovens trabalhadores (67,7%) com renda familiar relativamente baixa (26,6% declararam renda familiar que varia entre R\$1.761,00 e R\$2.640,00 e 27,5% declararam possuir renda familiar que varia entre R\$ 2.641,00 e R\$ 4.400,00).

No que se refere aos condicionantes sociais, existem características dos cursos técnicos que, associadas, favorecem a sua escolha por pessoas que pertencem a determinados grupos socioeconômicos: trata-se de um curso com exigências menos complexas quando comparado à formação superior em área semelhante, o valor da mensalidade é mais acessível, possui foco no ensinamento da prática, do saber fazer e, dessa forma, possibilita a conciliação entre domínios da vida tais como família, trabalho e estudo. A conciliação entre estudo e trabalho é uma necessidade de muitos jovens diante do contexto de transformações decorrentes do processo de reestruturação produtiva. Na busca por condições de trabalho mais favoráveis e oportunidades de desenvolvimento profissional, muitas pessoas procuram aumentar a sua qualificação profissional associada à aquisição de experiência e renda por meio de alguma atividade laboral (Alves, 2015; Pessoa, 2017). A relevância dos condicionantes sociais pode ser observada não apenas no momento que antecede a tomada de decisão por determinada profissão ou sistema de ensino, mas também na permanência no curso, na satisfação, no desenvolvimento de carreira em estágios posteriores, no estabelecimento de metas e na conciliação entre estudo, trabalho e família (Bardagi & Hutz, 2008; Basso, 2014).

A partir da análise do conteúdo proveniente dos quatro grupos focais realizados nesta pesquisa, as razões para a escolha pela formação técnica associadas às expectativas após a conclusão do curso técnico foram classificadas em três categorias principais: a) desenvolvimento vocacional e identificação com a área, relacionados à identificação com as atividades de determinado curso e a oportunidade de conhecer melhor uma profissão ou área de atuação (comportamento exploratório); b) educação continuada, associada à busca da aquisição de meios (acadêmicos ou financeiros) para fazer um curso superior; c) inserção e desenvolvimento profissional, que compreende a busca por melhorias das condições de trabalho e o ingresso no mercado de trabalho.

Categoria 1 - Desenvolvimento Vocacional: Comportamento Exploratório e Identificação com a Profissão

As oportunidades de experimentar o curso para verificar se há identificação, bem como de conhecer melhor a profissão ou a área que deseja trabalhar futuramente (comportamento exploratório), surgiram nas discussões entre os participantes dos quatro grupos focais como influenciadores do processo de escolha pela formação técnica. A identificação com a área surgiu nas verbalizações dos participantes dos grupos focais com alunos, principalmente, nas falas dos estudantes do curso técnico em Informática. Ainda que existam alunos que, no início da juventude, identificam com certa clareza a área profissional que desejam se especializar para trabalhar futuramente, como foi o caso de Elias, Eduardo, Enzo e Eloá, o curso técnico se apresenta para outros como uma oportunidade mais acessível (em termos de tempo e custo) de conhecer determinada área para efetivamente decidir trabalhar nela. Caso explicitado pela aluna Emília, que afirmou que se matriculou no curso técnico para saber se era a área de Tecnologia da Informação (TI) a que desejava seguir efetivamente. Nessa mesma direção, Eduardo indicou que “Tem muita gente na minha sala que nunca programou na vida, que é a primeira vez que está tendo esse contato. E aí entra justamente o que é subjetivo, a vontade de conhecer, de experimentar” (Eduardo, 03/06/2016 em região da Grande Florianópolis – SC). No grupo focal com os professores, o professor do curso técnico em Edificações mencionou que, em sua percepção como docente, cursar a formação técnica para conhecer determinada profissão é um objetivo de

muitos estudantes adolescentes: “Porque como eles são muito jovens, vão lá ver como que é, para conhecer: ‘vou lá fazer um curso técnico” (Pedro, 29/07/2016 em região da Grande Florianópolis – SC). De acordo com o professor do curso técnico em Informática Paulo, a escolha pela formação técnica como uma oportunidade de exploração de possibilidades profissionais é, entre outros aspectos, resultado do investimento governamental no desenvolvimento de políticas públicas e fomento à educação profissional, associado ao alto crescimento do número de matrículas e procura pela formação técnica na instituição. Para os pais, é importante que seus filhos façam escolhas profissionais relacionadas à área de seu interesse: “Eu acho assim, que cada um tem que fazer o que gosta. O melhor para si, né? Se os pais orientarem a fazer um curso que ele não gosta ele não vai para frente” (Milena, 29/08/2016 em região da Grande Florianópolis - SC). Assim, eles não apenas consideram importante que seus filhos procurem fazer uma formação coerente com seus interesses pessoais, mas afirmaram que, depois de manifesto o desejo por parte dos filhos, os incentivaram, fortalecendo a decisão e dando-lhes o apoio necessário. Na perspectiva dos pais, por meio da formação técnica profissional os alunos podem obter informações sobre o dia a dia da profissão, o que poderá ajudar numa decisão mais segura acerca do que desejam fazer no âmbito profissional. O pai Rodrigo, por exemplo, reconhece que na adolescência, período em que geralmente as pessoas fazem suas escolhas profissionais, o jovem não tem clareza acerca do dia a dia de determinada profissão: “Às vezes até a questão da adolescência, estão assim, meio em cima do muro. Mas eles não sabem o que vão fazer, o que é esse curso” (Rodrigo, 29/08/2016 em região da Grande Florianópolis - SC). O pai de um aluno do curso de Informática (Raul), cujo interesse e identificação com a área de TI era grande, relatou que, em conversa com seu filho, explicou a ele que gostar de determinada área é diferente de fazer dela sua atividade diária como trabalho. Na perspectiva desse pai, fazer o curso técnico permite ao filho, enquanto ainda é novo, experimentar a profissão e, caso não goste, procurar por outra. Para os participantes do quarto grupo focal, a possibilidade de rever as escolhas profissionais e experimentar as diferentes profissões é facilitada no período em que o aluno está na adolescência, não constituiu família e tem certa dependência financeira dos pais. Entretanto, Raul pondera que, quanto antes o estudante identificar no que realmente gostaria de trabalhar, menores serão as

possibilidades de trocas constantes de curso. Considerando a significativa influência dos pais nos processos de escolha profissional de seus filhos (Hutz & Bardagi, 2006; Nepomuceno & Witter, 2010), observa-se que a decisão pela formação técnica como uma possibilidade de desenvolvimento do comportamento exploratório também é apoiada pelos pais investigados. Associada à teoria da construção da carreira, a curiosidade (*curiosity*), importante dimensão da adaptabilidade de carreira, refere-se a comportamentos de exploração ativa relacionados a “possíveis ‘eus’” e a oportunidades sociais (Duarte et al., 2009). Esse comportamento, embora mais frequente na adolescência, é considerado importante em todas as fases do desenvolvimento vocacional (Sparta, Bardagi, & Andrade, 2005). A aquisição de informações profissionais confiáveis sobre as profissões e o mercado de trabalho costuma estar relacionada a escolhas mais seguras. Já a apropriação insuficiente ou equivocada desses aspectos pode dificultar o momento de realizar uma escolha, podendo levar à construção de projetos profissionais estereotipados e irrealistas (Sparta et al, 2005). Os cursos técnicos, nessa perspectiva, foram compreendidos pelos participantes dos grupos focais como uma formação que favorece o desenvolvimento vocacional, na medida em que proporcionam situações de aprendizagem profissional que podem ser exploradas pelos estudantes e incorporadas de forma significativa em suas histórias de vida, ou seja, nas suas próprias “narrativas das trajetórias de vida de trabalho como estratégia de articulação espaço-temporal das experiências de relação psicossocial com o mundo do trabalho” (Ribeiro, 2014, p.125).

Categoria 2 - Educação Continuada: Curso Técnico Como uma Estratégia de Acesso ao Ensino

Superior

No que se refere à elaboração de projetos profissionais, que se relaciona à dimensão preocupação (*concern*) da adaptabilidade de carreira, ou seja, à capacidade de antecipar e se preparar para os desafios da carreira (Savickas, 2013), é importante observar como as ações das pessoas, frequentemente, são orientadas pelas oportunidades de formação disponíveis e pelas características do mercado de trabalho. Nesse sentido, entre as expectativas de futuro manifestadas pelos participantes da pesquisa, destacam-se as narrativas referentes ao projeto de continuar os estudos, sobretudo por meio de um curso superior, preferencialmente, na

mesma área de formação do curso técnico. Esse projeto surgiu nas verbalizações dos participantes de todos os grupos focais.

A aluna Emília mencionou que a formação técnica, além de auxiliar na decisão profissional, em função da oportunidade de exploração da área, pode proporcionar, por meio dos conhecimentos adquiridos no curso, um preparo para dar continuidade aos estudos em um curso superior de área correlata: “o técnico seria praticamente uma base para saber que é isso mesmo que eu quero, que eu vou conseguir subir, fazer o superior, depois a pós e assim sucessivamente” (Emília, 03/06/2016 em região da Grande Florianópolis - SC). Outros estudantes (Elias, Eduardo, Evandro, Enzo, Emanuel e Eloá) relataram que uma das razões para escolher a formação técnica é a oportunidade de conseguir um trabalho e, por meio dele, financiar os estudos em nível superior. O estudante Emanuel, por exemplo, relatou que pretende seguir os estudos na área da construção civil por meio de uma faculdade de engenharia. Contudo, devido ao alto valor da mensalidade dos cursos de graduação e considerando seu contexto familiar, no qual é o único responsável financeiro, sua intenção é conseguir um salário mais elevado após a formação no técnico para, futuramente, ter condições de fazer o curso superior.

Na percepção dos pais, à medida que seus filhos adquirem noções teóricas e práticas de determinada profissão técnica, eles se tornam mais preparados para fazer um curso de nível superior que compreenda esses conhecimentos. Como depreende Basso (2014), a formação em nível técnico se associa à busca pelo conhecimento e, também, ao projeto de elevação do grau de escolaridade e ascensão social. Na busca de prevenção contra as incertezas no âmbito profissional e de melhoria das condições de trabalho, muitos estudantes de escolas técnicas procuram dar prosseguimento aos estudos por meio de cursos técnicos e, também, visando à educação superior (Alves, 2015; Stefanini, 2008).

Todavia, a continuidade dos estudos por meio do ingresso no ensino superior, conforme relatos nos grupos focais, depende da superação de uma série de obstáculos. A formação técnica, frequentemente, se transforma numa ferramenta de viabilização desse projeto na medida em que favorece o ingresso no mercado de trabalho que, por sua vez, poderá proporcionar as condições econômicas necessárias para custear os

estudos em uma universidade privada, ou ainda, uma via de apropriação de um conjunto de conhecimentos que auxiliará o estudante nos exames vestibulares e demais provas de seleção em universidades públicas.

Sobre este aspecto, cabem dois apontamentos. O primeiro está relacionado à qualidade do sistema de ensino regular, que ainda não atingiu um nível esperado e/ou necessário para proporcionar condições adequadas à atuação no mercado de trabalho ou, até mesmo, à continuidade dos estudos no nível superior (Bassi, Busso, Urzúa, & Vargas, 2012; Basso, 2014; Ribeiro, 2011), o que inclusive foi utilizado como uma das justificativas para a Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415, 2017). Esse déficit está sendo compensado, em parte, pela formação técnica, a qual ficou delegado o papel de qualificar o jovem para atuar no mercado de trabalho, além de contribuir para a redução do abandono e do insucesso escolar (Basso, 2014; Madeira, 2006).

O segundo aspecto está associado ao fato de não terem sido observadas referências, por parte dos estudantes que participaram dos grupos focais, à possibilidade de cursar a graduação em uma universidade pública. Na percepção dos professores que participaram do grupo focal, para muitos alunos do SENAI as universidades públicas são concebidas como possibilidades pouco viáveis ou até mesmo “inatingíveis”. De outra forma, segundo os professores, o curso técnico é percebido por muitos estudantes como mais “fácil” e “rápido” que um curso de nível superior, que lhes possibilita a conciliação com outras esferas da vida, como o trabalho e a família. Essa narrativa revela os limites e as possibilidades presentes na constituição dos projetos de vida e de trabalho desses estudantes, por meio dos quais eles atribuem sentido às suas experiências de vida em contextos psicossociais e constroem seus planos de ação, enquanto dimensões operativas e instrumentais dos respectivos projetos (Ribeiro, 2014).

Categoria 3 - Inserção e Desenvolvimento Profissional: Ingresso Qualificado no Mercado de Trabalho e Melhoria da Condição Ocupacional

A inserção e o desenvolvimento profissional, também associados à dimensão preocupação (*concern*) da adaptabilidade de carreira (Savickas, 2013), de modo geral, inclui a busca pelo ingresso no mercado de trabalho ou a melhoria da condição ocupacional e se constituiu como uma categoria que motivou discussões e comentários entre os participantes de todos os grupos focais. Segundo Soares (2002), as questões econômicas

relacionadas à empregabilidade e desemprego, às oportunidades e campo de atuação, podem ser consideradas condições favoráveis e/ou desfavoráveis às escolhas profissionais ao longo da carreira. Sarriera, Câmara e Berlim (2000) ressaltam que o fenômeno do desemprego coloca em risco a integridade física e psicológica do indivíduo, fazendo com que procure estratégias de inserção que estejam ou não associadas à sua formação. As questões do emprego e de sua qualidade apresentaram-se como foco de preocupação dos alunos e dos pais e refletem uma realidade complexa para os jovens, população mais exposta à precariedade e ao desemprego (Organização Internacional do Trabalho [OIT], 2016).

A formação técnica, de acordo com o relato dos pais, possibilita não apenas uma decisão mais segura acerca da profissão futura, mas também uma preparação antecipada para o mercado de trabalho, como um diferencial. Frente às incertezas e dificuldades presentes no mundo do trabalho, que pautam os percursos profissionais de muitos jovens (Pais, 2005), o curso técnico é concebido com um plano de ação instrumental, na medida em que é percebido como importante para a manutenção ou obtenção de um emprego.

Na narrativa dos estudantes, observou-se que ao curso técnico é atribuído o sentido de uma formação rápida, voltada para o saber-fazer, que permite a inserção no mercado de trabalho e o atendimento das demandas das empresas com soluções práticas, mas com algum fundamento teórico. Um estudante do curso de Informática que trabalha em uma área diferente da sua formação, com a concordância dos demais participantes do primeiro grupo focal, deu ênfase para o tempo de duração do curso: “A universidade que eu queria fazer vai demorar seis anos e eu tinha que trabalhar, ajudar em casa e aí eu não tinha esse tempo disponível. O técnico, querendo ou não, é um pouco mais imediato” (Eduardo, 03/06/2016 em região da Grande Florianópolis - SC).

Sobre as características práticas do curso técnico, os estudantes de ambos os grupos focais realizados mencionaram que essa é uma demanda do mercado de trabalho, no qual, mais que saber, é necessário saber fazer, como afirmou um estudante do curso técnico em Informática: “Acho que uma das coisas que as empresas mais procuram é o funcionário que sabe fazer. Além de ter o curso técnico, precisa saber fazer o que eles pedem” (Elias, 03/06/2016 em região da Grande Florianópolis - SC). O caráter prático do curso é o fator

de maior relevância para escolha pela formação técnica, de acordo com todos os participantes dos grupos focais. O estudante Evandro mencionou, por exemplo, que os exercícios práticos constantemente realizados em laboratórios ao longo do curso e fundamentados pelas aulas teóricas proporcionam maior “intimidade” com a profissão, segurança e tranquilidade no momento de atuação no mercado de trabalho. Essa característica, segundo os participantes, também torna o curso mais “fácil” que um curso superior, que além de ser mais longo, é mais teórico.

Além desses aspectos, os estudantes e os pais consideram que o profissional técnico é mais facilmente admitido pelas empresas por possuir qualificação e, ao mesmo tempo, ser mais “barato” que um profissional com formação universitária. Ademais, de acordo com a narrativa de quatro estudantes participantes, muitas vezes o profissional de nível superior não tem condições de responder tecnicamente a determinadas demandas de trabalho.

Nos grupos focais realizados com os estudantes e com os professores, quando o estudante ainda não atua na área de formação do curso técnico que estava matriculado, seja porque não trabalha, seja porque atua em outra área, houve unanimidade em relação ao desejo de inserção na área de formação. Assim, é possível perceber o interesse na atuação específica na área de formação e não na obtenção de um emprego seja qual for, o que também foi observado em outros estudos sobre o tema (Alves, 2015). Quando o aluno já atua na área, na percepção dos alunos e dos professores, a razão pela escolha em fazer um curso técnico envolve conseguir um emprego “melhor”, em termos de remuneração e reconhecimento. Se especializar na área, ter um diploma que certifique a experiência ou os diferenciem dos demais que não possuem nenhuma formação profissional também foram razões mencionadas pelos estudantes para a escolha da formação técnica.

Os professores também observaram que existem muitos estudantes que possuem experiência prática em determinada área e que, para melhorar suas condições de trabalho, buscam pela formação técnica para conseguirem certificado. O certificado ou diploma representa uma espécie de “certidão de competência cultural” e está relacionado à aquisição de capital cultural em seu estado institucionalizado (Bourdieu, 2010, p. 78). Mesmo que o diploma se configure como “competência de direito que pode ou não corresponder à

competência de fato” (Bourdieu & Boltanski, 2010, p. 132), ele ainda possui poder valorativo no mercado de trabalho. Desse modo, a experiência profissional e os conhecimentos relacionados a um determinado saber ou profissão, quando reconhecidos e outorgados por um diploma, tendem a proporcionar maiores opções de escolha frente ao sistema econômico e, na percepção dos alunos, um diferencial na competição pelas oportunidades de trabalho na área.

Escolha Profissional Como Parte do Processo de Construção do Projeto Profissional

As três categorias anteriormente apresentadas para a escolha pela formação técnica, provenientes da análise das narrativas dos participantes dos grupos focais, indicam que a referida formação pode ser compreendida, em grande parte, como uma estratégia para viabilização de projetos de futuro, principalmente para o desenvolvimento vocacional e profissional. Ao compreender a escolha profissional como parte de um processo de construção do projeto profissional, ressalta-se que a noção clássica de projeto envolve a elaboração de um “plano de ação presente, com base no passado para ser realizado no futuro, visando atender as novas demandas que irão surgir” (Ribeiro & Melo-Silva, 2011, p. 11). Os projetos, como afirmam Velho (2003) e Ribeiro (2014), são dinâmicos e continuamente reelaborados, construídos com base em estruturas sociais tais como a família, a escola, o trabalho, e nas interações estabelecidas pelo indivíduo.

As trajetórias dos indivíduos ganham consistência e sentido a partir do delineamento de projetos com determinados objetivos. A viabilidade de suas realizações vai depender da interação com outros projetos individuais ou coletivos, da natureza e da dinâmica do campo de possibilidades (Velho, 2003). Esse campo de possibilidades seria o rol de alternativas que se apresenta ao indivíduo, e pode ser observado numa perspectiva objetiva a partir das diferentes profissões disponíveis, nos diferentes sistemas de ensino e organizações e, numa perspectiva subjetiva, a partir de um sistema de valores e uma rede de significados que permite ao sujeito transitar na realidade (DeLuca, Rocha-de-Oliveira, & Chiesa, 2016).

Dessa forma, tendo em vista os estudos e intervenções na área da escolha profissional e do desenvolvimento de carreira, destaca-se a transição conceitual e de eixo temático de análise indicada por Ribeiro (2014) e Uvaldo e Silva (2010). Esses autores orientam para uma concepção do fenômeno escolha

profissional como parte do processo de construção do projeto profissional, o que implica na compreensão de que existem processos contínuos de escolhas e não apenas uma escolha profissional definitiva (Ribeiro & Lehman, 2011).

As escolhas profissionais dos estudantes investigados por cursos técnicos revelam o que desejam ser no futuro e sugerem um reconhecimento do que foram ao longo de suas histórias de vida, dos determinantes e discursos sociais que marcaram essa trajetória e suas narrativas individuais. Assim, o processo de escolha profissional, para além dos aspectos subjetivos, configura-se como psicossocial, resultado da relação de tais aspectos com o contexto social e cultural no qual o sujeito está circunscrito.

Considerações Finais

Com o propósito de compreender a escolha profissional pela formação técnica a presente investigação analisou as narrativas de estudantes de cursos técnicos de duas unidades do SENAI em Santa Catarina, e também de pais e professores, sobre as razões atribuídas para a opção por este nível de formação e as expectativas em relação ao futuro profissional. A análise das informações e a discussão realizada neste estudo possibilitaram uma compreensão da escolha profissional como parte de um processo de construção do projeto profissional que visa, de modo geral, à ascensão social.

As razões para a escolha pela formação técnica e as expectativas de futuro após a sua conclusão de que relacionam o curso técnico especificamente à inserção qualificada no mercado de trabalho encontram-se condizentes com os propósitos históricos da educação profissional. Todavia, as expectativas dos investigados (alunos, pais e professores) demonstram a intenção de ir além do legado sociocultural da educação profissional, que teve seu início no Brasil Colonial e se relaciona com a categoria “ingresso qualificado no mercado de trabalho”. Destacaram-se também, nesse estudo, como razões para a escolha do curso técnico, as expectativas de futuro relacionadas às categorias de desenvolvimento vocacional, identificação com a área e intenção de continuar os estudos no ensino superior.

Há que se pontuar que o SENAI se diferencia, em muitos aspectos, de outras instituições que também atuam com a formação técnica, sejam elas públicas ou privadas. Dessa forma, tendo em vista as características

próprias de cada instituição, novos estudos sobre a escolha pela formação técnica podem contribuir para a construção de uma compreensão mais ampla da decisão por essa modalidade de ensino. O percurso até a conclusão do curso técnico também se constitui como um relevante tema de investigação, uma vez que as experiências no ambiente educacional podem facilitar ou dificultar a concretização dos planos de vida e de trabalho dos estudantes. Além disso, ao considerar a contribuição do curso técnico para o desenvolvimento vocacional relacionado ao comportamento exploratório, manifestada na narrativa dos participantes dos grupos focais, observa-se que, além da adaptabilidade de carreira e dos projetos de vida de trabalho, outros construtos de carreira também podem ser melhor explorados em estudos futuros na modalidade do ensino técnico.

Tratando-se de um estudo qualitativo sobre escolha e construção do projeto profissional desenvolvido com um número restrito de alunos, pais e professores de cursos técnicos de nível médio, selecionados por conveniência e possibilidade de acesso, evidencia-se como uma das limitações da investigação a utilização da amostragem não probabilística, que impossibilita a generalização dos resultados com precisão estatística. O fato de o fenômeno ser investigado especificamente em duas unidades do SENAI da região da Grande Florianópolis também deve ser levado em consideração no que se refere ao alcance dos resultados do estudo, uma vez que os processos de escolha profissional e desenvolvimento de carreira são determinados, em grande parte, pelas possibilidades de formação e trabalho presentes em cada região.

Este estudo possibilitou reflexões acerca da importância das escolas técnicas no auxílio à viabilização de projetos de futuro dos jovens. Uma maior compreensão do contexto psicossocial e dos fatores envolvidos na escolha pela formação técnica pode servir de subsídio tanto para a construção de projetos pedagógicos mais alinhados com as necessidades e expectativas dos estudantes, como para o desenvolvimento e revisão de métodos e técnicas de intervenções de carreira com esse público. Ressalta-se, ainda, a importância das instituições de educação profissional proporcionarem espaços para o diálogo sobre escolha profissional e projetos de futuro, visto que ao final de cada grupo focal realizado, os participantes mencionavam a relevância do tema de pesquisa para aumentar o comprometimento dos estudantes com seus projetos de carreira.

Referências

- Alves, G. (2011). *Trabalho e subjetividade: O espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório*. São Paulo: Boitempo.
- Alves, L. A. M. (2013). Ensino técnico: uma necessidade ou uma falácia? Notas para a compreensão da filosofia do ensino técnico em Portugal e no Brasil. *Revista de História e Educação [online]*. 17(41), 103-122. doi:10.1590/S2236-34592013000300007
- Alves, S. C. A. (2015). *Trajatória profissional e projeto de futuro dos alunos das escolas técnicas do Vale do Aço - MG*. (Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia de São Paulo – USP). Recuperado de <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-17072015-115737/en.php>
- Antunes, R. (2002). *Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. (8 ed.) São Paulo: Cortez.
- Arruda-Barbosa, L., Sales, M. C., Souza, I. L. L., Gondim-Sales, A. F., Silva, G. C. N., & Lima-Júnior, M. M (2019). Extensão como ferramenta de aproximação da universidade com o ensino médio. *Cadernos de Pesquisa*, 49(174), 316-327. doi:10.1590/198053146465
- Barbetta, P. A. (2004). *Estatística aplicada às ciências sociais* (5. ed. rev.). Florianópolis: UFSC.
- Bardagi, M. P., & Hutz, C. S. (2008). Apoio parental percebido no contexto da escolha inicial e da evasão de curso universitário. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. 9(2), 31-44. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902008000200005&lng=pt&nrm=iso
- Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bassi, M., Busso, M., Uuzúa, S., & Vargas, J. (2012). Desconectados: habilidades, educação e emprego na América Latina. *Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)*. Recuperado de https://issuu.com/idb_publications/docs/dipapaers_pt_79498
- Basso, C. (2014). *Aspectos pessoais e contextuais favoráveis à permanência de estudantes em cursos técnicos do Pronatec* (Tese de Doutorado). Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Florianópolis: UFSC

Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/128655>

- Bastos, J. C. (2005). Efetivação de escolhas profissionais de jovens oriundos do ensino público: Um olhar sobre suas trajetórias. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6(2), 31-43. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000200004&lng=pt&tlng=pt.
- Bourdieu, P. (2010). Os três estados do capital cultural. (M. de Castro, Trad.). In M. A. Nogueira & A. Catani. (Orgs.). *Escritos de educação* (11 ed, pp. 71-79) Petrópolis. RJ: Editora Vozes.
- Bourdieu, P., & Boltanski, L. (2010). O diploma e o cargo: Relações entre o sistema de produção e o sistema de reprodução. (M. de Castro, Trad) In M. A. Nogueira & A. Catani. (Orgs.). *Escritos de educação* (11 ed., pp. 127-144) Petrópolis. RJ: Editora Vozes.
- Cardoso, A. C. M., Serra, A. C. C., Carvalho, A. C. de, Silva, B. S. da, & Silva, R. de S. (2019). Fatores que influenciam a escolha profissional: Uma pesquisa com os estudantes do ensino médio integrado do IFSP. *Scientia Vitae*, 7(23), 42-49. Recuperado de <http://www.revistaifpsr.com/v7n23p42-49.pdf>
- Charlot, B. (2014). *Da relação com o saber às práticas educativas*. São Paulo: Cortez.
- Culhari, P. P. (2010). *Escolha do ensino técnico: O que revelam as trajetórias de seis ex-alunos concluintes do curso de eletrônica (1984 – 1995) sobre a Escola Técnica Estadual Paulino Botelho* (Dissertação de Mestrado). Centro de Educação e Ciências Humanas. São Carlos: UFSCar. Recuperado de <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2567>
- DeLuca, G.; Rocha-de-Oliveira, S., & Chiesa, C. D. (2016). Projeto e Metamorfose: Contribuições de Gilberto Velho para os estudos sobre carreiras. *Revista de Administração Contemporânea*, 20(4), 458-479. doi:10.1590/1982-7849rac2016140080
- Duarte, M. E., Lassance, M. C., Savickas, M. L., Nota, L., Rossier, J., Dauwalder, J. P., ... & van Vianen, A. E. (2009). A construção da vida: Um novo paradigma para entender a carreira no século XXI. *Interamerican Journal of Psychology*, 44(2), 392-406. Recuperado de <https://Www.redalyc.org/articulo.oa?id=28420641020>

- Ferretti, C. J. (1988). *Uma nova proposta de orientação profissional*. São Paulo: Cortez/Autores Associados.
- Gatti, B. A. (2012). *Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas*. Brasília: Liber Livro.
- Gomes, C. A., & Palazzo, J. (2017). Teaching career's attraction and rejection factors: Analysis of students and graduates perceptions in teacher education programs. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 25(94), 90-113. doi:10.1590/s0104-40362017000100004
- Gondim, S. M. G. (2002). Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: Desafios metodológicos. *Paidéia*, 12(24), 149-161. doi:10.1590/S0103-863X2002000300004
- Hutz, C. S., & Bardagi, M. P. (2006). Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: A influência dos estilos parentais. *Psico-USF*, 11(1), 65-73. doi:10.1590/S1413-82712006000100008
- Krumboltz, J. D. (2009). The happenstance learning theory. *Journal of Career Assessment*, 17(2), 135-154. doi:10.1177/1069072708328861
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. (2017). Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm
- Loponte, L. N. (2010). *Juventude e educação profissional: um estudo com os alunos do IFSP* (Tese de Doutorado) Educação, História, Política e Sociedade. São Paulo: PUC. Recuperado de <https://tede.pucsp.br/handle/handle/10288>
- Macedo, R. M. (2019). Resistência e resignação: Narrativas de gênero na escolha por enfermagem e

pedagogia. *Cadernos de Pesquisa*, 49(172), 54-76. doi:10.1590/198053145992

Madeira, M. H. (2006). Ensino profissional de jovens: Um percurso escolar diferente para a (re) construção de projetos de vida. *Revista Lusófona de Educação*, (7), 121-141. Recuperado de <http://www.redalyc.org/pdf/349/34900708.pdf>

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2017). *Metodologia do trabalho científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliografia, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. (8.ed.) São Paulo: Atlas.

Nepomuceno, R. F., & Witter, G. P. (2010). Influência da família na decisão profissional: Opinião de adolescentes. *Psicologia Escolar e Educacional*, 14(1), 15-22. doi:10.1590/S1413-85572010000100002

Organização Internacional do Trabalho. (2016). *World employment social outlook: Trends 2016*. Geneva: OIT. Recuperado de <http://www.ilo.org/global/research/global-reports/weso/2016/lang--en/index.htm>

Pais, J. M. (2005). *Ganchos, tachas e biscates: Jovens, trabalho e futuro*. (2 ed.) Lisboa: AMBAR.

Pessoa, M. C. B. (2017). *Política de formação profissional e contextos sociais: Trajetórias e projetos de vidas de jovens* (Tese de Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social. João Pessoa: UFPB. Recuperado de <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9132>

Pimenta, S. G. (2001). *Orientação vocacional e decisão: Estudo crítico da situação no Brasil* (11 ed.). São Paulo: Ed. Loyola.

Ribeiro, M. A. (2011). Juventude e trabalho: Construindo a carreira em situação de vulnerabilidade. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 63, 58-70. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672011000300007&lng=pt&nrm=iso

Ribeiro, M. A. (2014). *Carreiras: Novo olhar socioconstrucionista para um mundo flexibilizado*. Curitiba: Juruá.

Ribeiro, M. A., & Lehman, Y. P. (2011). Algumas contribuições brasileiras para a orientação profissional. In M. A. Ribeiro & L. L. Melo-Silva (Orgs.). *Compêndio de orientação profissional e de carreira*:

- Enfoques teóricos contemporâneos e modelos de intervenção* (Vol. 2, pp. 53-97) São Paulo: Vetor.
- Ribeiro, M. A., & Melo-Silva, L. L. (2011). Introdução. In M. A. Ribeiro & L. L. Melo-Silva (Orgs.). *Compêndio de orientação profissional e de carreira: Enfoques teóricos contemporâneos e modelos de intervenção* (Vol. 2, pp. 11-12) São Paulo: Vetor.
- Sampaio, R. L. (2009). *Ensino técnico e inserção profissional: A visão dos egressos do CEFET-BA e de seus empregadores*. (Dissertação de Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília. Brasília: UnB. Recuperado de <https://repositorio.unb.br/handle/10482/4299>
- Santos, E. C. do C. (2014). Papel do Estado para o desenvolvimento do SNI: Lições das economias avançadas e de industrialização recente. *Economia e Sociedade*, 23(2), 433-464. doi:10.1590/S0104-06182014000200006
- Sarriera, J. C., Câmara, S. G., & Berlim, C. S. (2000). Elaboração, desenvolvimento e avaliação de um programa de inserção ocupacional para jovens desempregados. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13(1), 189-198. doi:10.1590/S0102-79722000000100019
- Savickas, M. L. (2013). The theory and practice of career construction. In S. D. Brown & R. W. Lent (Eds.), *Career development and counselling: Putting theory and research to work* (2 ed., pp. 147-183). Hoboken: Wiley.
- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. (2015). *Institucional: o que é o SENAI*. Portal da Indústria Brasileira. Recuperado de <https://www.portaldaindustria.com.br/senai/institucional/>
- Soares, D. H. P. (2002). *A escolha profissional: Do jovem ao adulto*. São Paulo: Summus.
- Sparta, M., Bardagi, M. P., & Andrade, A. M. J. (2005). Exploração vocacional e informação profissional percebida em estudantes carentes. *Aletheia*, (22), 79-88. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942005000200008
- Stefanini, D. M. (2008). *As relações entre educação e trabalho nas trajetórias de alunos de uma escola técnica: Uma análise a partir de Bourdieu* (Dissertação de Mestrado) . Centro de Educação e Ciências Humanas. Pós-graduação em Educação - UFSCar. São Carlos: UFSCar. Recuperado de

<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2465>

Uvaldo, M. C. C., & Silva, F. F. (2010). Escola e escolha profissional: Um olhar sobre a construção de projetos profissionais. In Levenfus, R. S. & Soares, D. H. P. (Cols.). *Orientação Vocacional Ocupacional* (pp. 31-38). Porto Alegre: Artmed.

Velho, G. (2003). *Projeto e metamorfose: Antropologia das sociedades complexas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.